

o latrocínio... com condescendência, diminuiremos a percentagem da violência que está lavrando no mundo pela dureza dos nossos corações."

297

"A Lei não manda deitar-nos no chão para que os outros nos apedrejem. Pede-nos uma atitude de conciliação — vamos encontrar-nos com o agressor numa existência próxima e ele renascerá do nosso corpo, renascerá como familiar... Devíamos compreender, vacinando o nosso coração com amor por todos. Se matou, se feriu, se roubou, louvado seja Deus, que Deus abençoe, que tenha forças para carregar as dificuldades que criou para si mesmo!..."

298

"Comparemos a vida no mundo a um edifício de muitos andares... Muitos espíritos ainda estão vivendo no porão; alguns estão habitando o 1.º andar e raros o 2.º... Quem está no porão, não sabe o que está se passando no 1.º andar e, muitas vezes, chega a duvidar da existência de moradores no 1.º andar... Não existe violência na Lei de Deus! Somos uma única família na Terra, mas formamos grupos de espíritos diferentes... Vivemos com aqueles que são da nossa sintonia. Não podemos impor a cultura de um povo a outro... Os espíritos gastam séculos para se libertarem de determinadas

concepções, credos, preconceitos. Não podemos estranhar nada. Tudo está certo neste mundo de Deus!..."

299

"Emmanuel já escreveu por nosso intermédio: Escapamos da morte quantas vezes for preciso, mas da vida nunca nos livraremos... Um Espírito Amigo nos disse que a morte do corpo não é mais do que um sono mais prolongado de que despertamos como somos, como estamos e como queremos."

300

"Enquanto colocarmos dentro de nós o espírito do ódio, do ciúme, das qualidades inferiores, teremos que sofrer o jugo forte que está sobre nós todos... Se quisermos entrar no jugo leve — amor e caridade — modificaremos nossa vida, saúde, relações, até econômicas, porque nos tornaremos pessoas mais simpáticas... Rico é aquele que tem mais amor no coração dos semelhantes."

301

"Não é fácil sair do jugo forte; vivemos nele desde priscas eras, quando estávamos no reino animal... Mas agora temos a razão: não podemos viver como o tigre,



como o lobo, o cão raivoso... O próprio boi, que nos serve tanto, foi domesticado na canga... E até hoje, para nos dar a própria carne, o próprio leite, o próprio sangue, sofre no matadouro... O animal que morre, morre para nos ajudar também. Ao me aproximar de um boi, me lembro que os parentes dele me ajudaram, me deram alegria de viver para que eu chegasse aos 70 de idade... Quando encontro um cão, tenho que ter misericórdia; se é um gato, não posso dar um chute... Todos foram domesticados a pau para nos ajudar — é o jugo forte. O jugo leve é o do Cristo. Do jugo forte ao jugo leve há uma ponte difícil de ser transposta — a dos nossos hábitos...”

302

“Não podemos desistir de ninguém... Tenhamos paciência, uma, duas, quantas vezes for necessário... Mais cedo ou mais tarde, a pessoa reconhece o erro. Não coloquemos *rótulos* sobre ninguém... *Fulano* é obcecado, é incorrigível, é uma alma viciada... Se Deus desistisse de nós, eu não sei o que seria da Humanidade. Tratemos todas as pessoas com bondade; o amor pode mais que todas as palavras em nossos lábios... Ainda estamos capengando... Ninguém está tão firme, que não possa cair... Tentemos nos ver nos outros, para que a misericórdia nos inspire as atitudes.”

303

“A liberdade de interpretação dos ensinamentos de Jesus é tamanha, que nos deu também uma inclinação muito grande para a crítica. Se somos criticados, respondemos com melindre e paramos de trabalhar; se criticamos, criamos problemas para os companheiros... Quando falamos em perdão, não nos podemos esquecer, como sendo força geradora de paciência, que precisa ser utilizada com mais freqüência com os amigos do que com os inimigos declarados... Os inimigos se afastam de nós (...); mesmo dentro da família, quando abraçamos a transformação, somos colocados à margem... No grupo dos amigos vamos encontrar uma batalha incessante — batalha de humildade construída dentro do nosso coração, na superação dos obstáculos em benefício da idéia que defendemos e professamos.”

304

“Se um amigo, ou os amigos, não tem paciência conosco, os grupos não prosperam, não frutificam em amor, em esperança, no socorro espiritual... *Perdoar aos amigos!* A gente nunca se lembra que é preciso perdoar aos amigos, ter paciência com eles, porque em observações de caráter imediato, que não são verdadeiras, nos deixamos levar por impressões... Muitas vezes, vamos conhecer a verdade depois de semanas ou mesmo depois da morte... Na paciência de uns para com os ou-